

RELATÓRIO ANUAL 2018



ABLV

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA
INDÚSTRIA DE LÁCTEOS LONGA VIDA

Conselho Deliberativo

Edmilton Aguiar Lemos
Guilherme Portella dos Santos
Kléber José Cabrini
José Antônio Bernardes
Maurício Cardoso Franco
Vasco Praça Filho
Vitor Bruno Machado Girão

Presidente do Conselho

Laércio Barbosa

Vice-Presidentes do Conselho

Cesar Helou
Cláudio Teixeira

Diretor Executivo

Nilson Muniz

Índice

Mensagem do Presidente	4
Ambiente Externo	5
Mercado Mundial de Lácteos	8
Economia Brasileira	10
Desempenho dos Formadores do PIB	12
Desempenho do Setor Lácteo	15
Mercado do Leite de Consumo	22
Séries Estatísticas	24
Atividades Desenvolvidas	31
Quadro Social	34

Prezados Associados

Com exceção de um curtíssimo período no segundo semestre, motivado pelo movimento dos caminhoneiros, cuja greve de aproximadamente 10 dias desabasteceu o mercado e elevou o preço dos lácteos a partir da indústria, o ano de 2018 consolidou um longo período de perdas expressivas para o setor. A breve recuperação dos preços da indústria durante a greve e nos poucos dias que a sucederam apenas mascarou o resultado do ano, que poderia ter sido ainda pior. Contribuíram para as dificuldades nos negócios a instabilidade política, o ano eleitoral, a enorme taxa de desemprego e a consequente queda de consumo que nos afeta até os dias atuais.

Gostaria, porém, de reservar este parágrafo para lembrar minha fala durante a abertura do evento da ABLV no ano passado e reforçar a convicção de que enquanto não conseguirmos romper com a mentalidade que empurra a indústria em busca da matéria-prima a qualquer preço, pelos mais variados motivos, deixando toda margem da atividade ao produtor ou ao trade, não conseguiremos encontrar o caminho da rentabilidade necessária para a viabilização do negócio. Não podemos continuar capturados por este tipo de relação e transformar este círculo vicioso em virtuoso deverá ser nosso objetivo permanente.

A ABLV teve sua atenção voltada às necessidades de seus associados, promovendo reuniões de avaliação do mercado, assegurando a qualidade do leite UHT por meio de seu programa de monitoramento, promovendo e participando de eventos e da Câmara Setorial do Leite. Também conduziu durante todo ano o Movimento Leite Faz seu Tipo em defesa da reputação do leite.

Agradeço, mais uma vez, o apoio recebido dos associados, do conselho deliberativo e dos patrocinadores para o êxito de minha gestão. Agradeço também a confiança que em mim depositaram me reelegendo como Presidente do Conselho para o período 2019/2021.

Atenciosamente,

Laércio Barbosa
Presidente

Ambiente Externo

Embora 2017 tenha parecido um marco para provável retomada do crescimento econômico no mundo, 2018 não confirmou a expectativa. É o que revelam as estimativas da revista *The Economist* para as variações do PIB estampadas em uma de suas edições. Como se observa, de vinte países selecionados que constam da Tabela 1, dentre os quais os Top 10, doze tiveram redução da sua taxa de crescimento em relação ao biênio 2017/16. Apenas cinco tiveram melhor sorte, mas nada de muito expressivo, com exceção do Chile, que mais do que dobrou a taxa de crescimento em relação ao biênio anterior, tendo crescido 4,0% e, com isso, saído da 18º para a 3º posição no ranking.

Tabela 1

Mundo

Variação do PIB – Países Selecionados
Período 2018/2017 e 2017/2016

País	2018 / 2017		2017 / 2016		Variação Abs.
	Var. %	Ranking	Var. %	Ranking	
Índia	7,3	1	6,4	3	0,9
China	6,6	2	6,8	1	-0,2
Chile	4,0	3	1,4	13	2,6
Turquia	3,1	4	6,7	2	-3,6
Austrália	3,0	5	2,3	7	0,7
Estados Unidos	2,9	6	2,3	7	0,6
Coréia do Sul	2,7	7	3,1	4	-0,4
Colômbia	2,6	8	1,6	11	1,0
Espanha	2,5	9	3,1	4	-0,6
Canadá	2,1	10	3,1	4	-1,0
México	2,0	11	2,1	8	-0,1
Rússia	1,7	12	1,7	10	0,0
Alemanha	1,5	13	2,5	6	-1,0
França	1,5	13	1,9	9	-0,4
Grã-Bretanha	1,4	14	1,7	10	-0,3
Brasil	1,1	14	1,1	14	0,0
África do Sul	0,9	15	0,9	15	0,0
Itália	0,8	16	1,5	12	-0,7
Japão	0,7	17	1,7	10	-1,0
Argentina	-2,0	18	2,9	5	-4,9

PIB – Produto Interno Bruto

Fonte: *The Economist* – 2º Mar 2019 e Brasil - IBGE

Depois de muitos anos, a Índia, com 7,3%, conseguiu registrar um crescimento maior do que o da China (6,6%), assumindo a liderança do crescimento mundial. Mas o país, que tem proximidade geográfica com a China, com o qual mantém fronteira, em se tratando de tamanho do PIB ainda está bem longe da maior potência da Ásia, como mostra a Tabela 2.

Dois países conheceram queda expressiva de desempenho. A Argentina, que de um crescimento positivo de 2,9% no biênio anterior, amargou um decréscimo de 2,0% de seu PIB, portanto, menos de 4,9 pontos percentuais. E, a Turquia, que depois da 2ª posição em 2017, caiu para a quarta, por conta de um crescimento de 3,1% (2018/2017) contra a taxa de 6,7% anteriormente alcançada.

Tabela 2

Mundo

PIB – Países Top 10
2018 – em trilhões de US\$

Ranking	País	US\$	Part. %	Var. % 2017/2018
1	Estados Unidos	20,40	25,5	2,9
2	China	14,00	17,5	6,6
3	Japão	5,10	6,4	1,0
4	Alemanha	4,32	5,4	1,4
5	Grã-Bretanha	2,94	3,7	1,3
6	França	2,93	3,7	1,5
7	Índia	2,85	3,6	7,3
8	Itália	2,18	2,7	0,9
9	Brasil	2,14	2,7	1,2
10	Canadá	1,80	2,3	2,1
	Subtotal	58,66	73,3	
	Demais Países	21,32	26,7	
	Total	79,98	100,00	

Fonte: Fundo Monetário Internacional

Um olhar mais atento à essa tabela indica as dificuldades de um crescimento mundial sustentável e pode ajudar a entender os entraves presentes no ano de 2018. Líderes no ambiente internacional, as duas maiores economias do mundo desencadearam uma disputa comercial configurada em restrições e imposição de taxas adicionais de importação, iniciativas que estremeceram as transações entre elas, reverberando nos demais países. No plano mais amplo prejudicam a atuação das organizações voltadas às relações multilaterais, como é o caso da Organização Mundial de Comércio (OMC) que, bem ou mal, mantém um certo equilíbrio na ordem mundial. Não poderia ser diferente pois trata-se de uma briga que envolve 43,0% do PIB mundial. Ao fim e ao cabo o que está em jogo é um confronto geopolítico mirando a liderança tecnológica, política e econômica do mundo, onde os demais países, com exceção da Rússia, coadjuvante relevante, são expectadores assustados. Ainda assim, consolidando os quatro países da União Europeia que aparecem na Tabela 02, chega-se a 15,5% do mesmo PIB, o que poderia ser um arranjo a contrabalançar a equação do comércio mundial. Entretanto, a Grã-Bretanha passou o ano negociando sua saída do bloco, sem sucesso, aliás, enquanto outros dois (Alemanha e França) enfrentaram problemas de liderança na política interna e a Itália produziu uma aliança política heterodoxa e incapaz. Não é casual que a taxa de crescimento desses países tenha oscilado entre 0,8 e 1,5%, todas inferiores as do biênio anterior.

Com o avanço do populismo em outros países da União Europeia, que têm relevância, ao contrário daqueles da América Latina, que na melhor hipótese agem como satélites dos grandes do mundo, fecha-se o quadro que pode explicar o fato dos principais entraves ao crescimento mundial continuarem sem solução: o endividamento elevado, a falta de investimentos, o enfraquecimento do comércio mundial e o baixo engajamento para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Mercado Mundial de Láceos

O mercado de lácteos não ficou imune a esse cenário político e econômico, mas não se saiu tão mal, especialmente nos Estados Unidos e nos vizinhos brasileiros que atuam no Brasil. Aliás, com exceção do Brasil e da Austrália, todos viram a produção de leite crescer, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3

Mundo

Produção de Leite de Vaca – Países Selecionados
 em bilhões de quilos de leite

País	2018		2017		Variação	
	Kg	Part. %	Kg	Part. %	Abs.	%
União Européia - 28 ⁽¹⁾	154,8	21,9	153,4	22,0	1,4	0,9
USA	98,6	14,0	97,7	14,0	0,9	0,9
Brasil ⁽²⁾	32,3	4,6	32,5	4,7	-0,2	-0,6
Nova Zelândia	21,9	3,1	21,5	3,1	0,4	1,9
Argentina	10,5	1,5	10,1	1,5	0,4	4,2
Austrália	9,0	1,3	9,2	1,3	-0,2	-2,2
Chile	2,2	0,3	2,1	0,3	0,1	4,8
Uruguai	2,0	0,3	1,9	0,3	0,1	5,3
Sub-Total	331,3	46,9	328,4	47,2	2,9	0,9
Demais Países ⁽¹⁾	375,1	53,1	367,6	52,8	7,5	2,1
Total ⁽¹⁾	706,4	100,0	696,0	100,0	10,4	1,5

Fontes: FIL/IDF Comitê Brasileiro, USDA, CLAL, IBGE e outras

⁽¹⁾ Estimativas

⁽²⁾ 2018 – Estimativa em litros / Nos dois anos, conversão para quilos

Na Argentina a produção de leite cresceu 4,2%, no Chile 4,8% e no Uruguai 5,3%, comparativamente a 2017. Os preços ao produtor argentino cresceram cerca de 56,0% em 2018. A que se considerar, contudo, que a inflação alcançou 47,6% no mesmo período. Assim, o aumento real ao produtor foi de 6,0%. De toda forma, foi o principal país platino que conseguiu aumentar suas exportações de produtos lácteos para 230 mil toneladas, um aumento de 11,8% sobre as de 2017, amenizando o problema do desaquecimento interno.

No Uruguai, o preço médio anual subiu 1,4% enquanto a inflação chegou a 8,5%, o que não o impediu de alcançar o maior aumento da produção de leite entre os três, situação que o continuou privilegiando nas exportações de produtos lácteos ao Brasil, respondendo por 35,0% das compras pelo país de leite em pó, 25,0% de queijos, 23,0% da manteiga e 7,0% do soro de leite.

No caso do Chile, depois de altas no primeiro semestre, no segundo o preço caiu em todos os meses, de maneira que a média anual ficou bem próxima daquela de 2017, para uma inflação da ordem de 2,6%. Esse país, ao contrário dos dois vizinhos mais ativos do Mercosul, participa com meros 3,0% das importações de leite em pó feitas pelo Brasil.

A produção de leite dos Estados Unidos cresceu apenas 0,9%, mas vem apresentando um desempenho notável, mesmo com os preços ao produtor tendo registrado em 2018 quedas em todos os meses no ano, sendo que na média anual o decréscimo foi de 8,3%, para uma inflação de 1,9%. A que se observar, contudo, que há mais de nove anos sua produção tem aumentado ininterruptamente, acumulando um incremento nesse período da ordem de 13 bilhões de litros, o equivalente a produção da Argentina + Uruguai (12,5 bilhões) alcançada em 2018. Comportamento bem diverso desses dois países que no extremo sul conheceram altos e baixos nesse período, sempre na esteira dos desarranjos políticos.

A Nova Zelândia conseguiu acrescentar mais 400 milhões de litros à sua produção de leite, ou 1,9%, excedente líquido para exportação considerado seu exíguo mercado consumidor. Apesar de continuar com seu olhar voltado para a China e países asiáticos, em 2018 abocanhou 21,0% das importações brasileiras de manteiga e 9,0% das de soro de leite. Um dado interessante é que o preço médio do leite ao produtor em 2018 foi de US\$ 0,3453 nos Estados Unidos e de US\$ 0,3465 na Nova Zelândia. Assim, convém ao maior exportador de produtos lácteos do mundo prestar mais atenção aos movimentos da gigantesca indústria de laticínios americana. Afinal, no mesmo período (2009 a 2018) em que a Nova Zelândia aumentou em 5 bilhões de litros sua produção de leite, os Estados Unidos, como mencionado, a fizeram crescer 13 bilhões.

Economia Brasileira

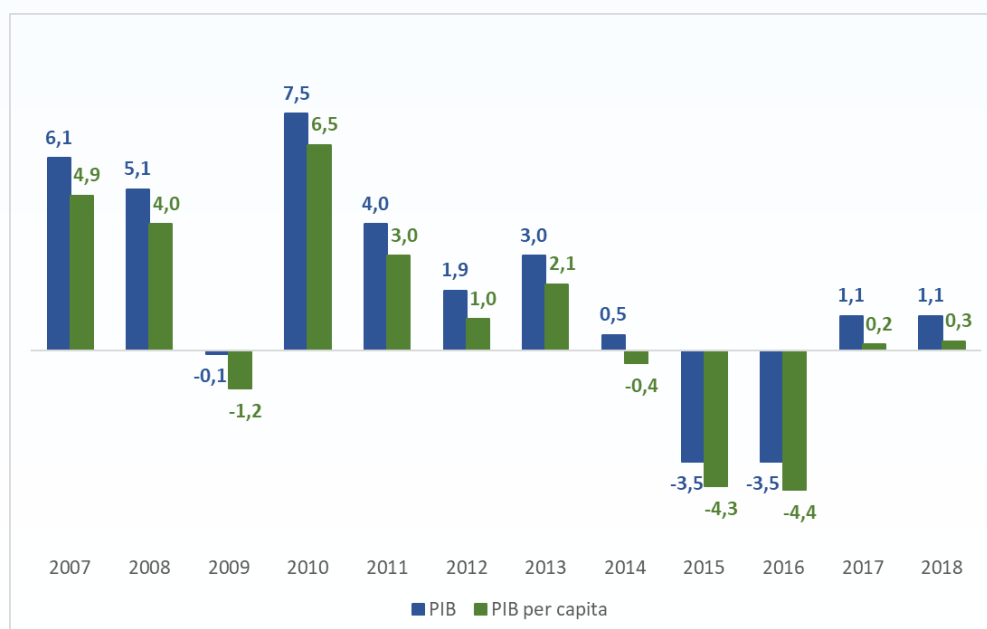
O ano de 2018 repetiu a triste sina. No início do ano a expectativa de crescimento do PIB estava em torno de 2,5%. Na medida em que os meses foram passando essa taxa foi definhando até chegar a realidade de que o ano, afinal, iria repetir 2017, ou seja, novamente o magro 1,1%. Considerando o ano conturbado, poderia ter sido pior.

A ideia de que 2017 teria sido o ano de inflexão e que o país iria entrar num ciclo de crescimento mais robusto, com a aprovação da reforma da Previdência e a eleição de um novo governo, já que se insistiu o tempo todo na provisoriidade da gestão Michel Temer, não se confirmou por várias razões. A começar pela greve dos caminhoneiros que se constituiu num marco para a reversão das expectativas, já em maio. Tendo sido anunciada repetidas vezes, a aprovação da reforma da Previdência foi sendo adiada constantemente até que o final do ano chegou sem que tivesse sido votada.

Gráfico 1

Brasil – PIB e PIB Per Capita

% de variação anual
2007 - 2018



Fonte: IBGE – Comunicação Social

As eleições de 2018 que poderiam ter se constituído num momento de se rediscutir um projeto para o país, colocando em pauta as ideias de cada grupo representativo, converteram-se no que estaria mais próximo de uma briga entre torcidas organizadas do que da política, que se caracteriza por ouvir, ponderar e negociar, com civilidade e racionalidade. Nesse clima ruim a discussão sobre qual o melhor caminho para o país avançar parou bem antes do primeiro turno, continuou sem alteração no segundo e alcançou o fim do ano. Não é de se estranhar, portanto, o aumento de 1,1% do PIB que se colheu em 2018, com o per capita melhorando apenas 0,3%.

Desempenho dos Formadores do PIB

No Brasil, cerca de 73% da geração do valor adicionado na economia, que é aquilo que o PIB mede, vem do setor de serviços, 23% da Indústria e apenas 4% da Agricultura. A título de comparação, nos Estados Unidos esses percentuais são respectivamente, 80%, 19% e 1%. Então, a variação anual do PIB de qualquer país depende de como esses setores se comportaram ao longo do ano.

Olhando os números desagregados observa-se que a maior contribuição para o desempenho do PIB brasileiro em 2018, ao contrário do ano anterior, veio das atividades de Serviços, que cresceu 1,3%, contra 0,6% da Indústria e apenas 0,1% da Agropecuária (bem longe dos 13%, em 2017 e que salvou o PIB). Do lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 1,9% contra o aumento de 1,0% de 2017, enquanto o consumo do Governo permaneceu praticamente estagnado, com leve melhora em relação à queda de 0,6% do ano anterior.

O país continuou a patinar em se tratando da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), da qual depende um crescimento maior e sustentável que vá além da ocupação da capacidade ociosa, até porque esta pode já não ser tão útil em face da evolução tecnológica, o que leva a perda de competitividade do produto resultante de sua utilização. A FBCF alcançou 15,8% do PIB, conseguindo um pequeno aumento em relação à de 2017 que foi de 15,0%. Para que chegasse a 20,0%, que segundo estimativas seria o necessário para um crescimento do PIB em torno de 2,5%, a FBCF teria que ser maior em cerca de 290 bilhões de reais, sem subtrair esse valor do consumo das famílias e do governo. Nesse caso o PIB teria que ter sido de 7,1 trilhões de reais e não os 6,8 trilhões alcançados em 2018.

Como a inanição e o baixo desempenho dela decorrente cobram o seu preço, o número de desempregados continuou praticamente inalterado em relação a 2017, com cerca de 12 milhões de brasileiros procurando emprego. Com isso, sem renda, esse enorme contingente não vai às compras e sem elas a economia não gira. Além disso, os empregados, com medo de perder seu meio de sustento, exatamente pelo baixo desempenho da economia, reduzem seus gastos, ajudando involuntariamente a piorar a situação já ruim. É esse o círculo vicioso a ser substituído por um virtuoso, mas que nos últimos dois anos não se logrou.

Entretanto, algumas conquistas de 2017 perduraram. A primeira foi em relação à inflação. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medida oficial do comportamento dos preços do país, fechou o ano em 3,7%, ligeiramente acima dos

2,9% de 2017, mas um aumento já esperado. Manteve-se assim abaixo do centro da meta, de 4,5%. A taxa de juros fixada pelo Copom chegou a 6,5%, 0,5% menor que a de 2017 e a menor desde 2012, ano em que houve a tentativa de reduzi-la a 7,5%, mas de maneira insustentável. Entretanto, esse baixo nível da Selic não mudou o quadro das elevadíssimas taxas cobradas pelas instituições financeiras em seus empréstimos e que tornam inviáveis a vida de muitas empresas que a eles são obrigadas a recorrer.

No plano externo, a balança comercial teve um superávit de 59 bilhões de dólares em 2018 (67 bilhões em 2017), resultante de exportações que alcançaram 240 bilhões de dólares (+ 10,2%) e de importações que subiram para 181 bilhões (+ 20,2%).

A Tabela 4 mostra que em 2018, pelo segundo ano consecutivo, o Agronegócio reduziu sua participação nas exportações brasileiras, ainda que em apenas 1 ponto percentual. Em compensação, nas importações, enquanto a participação do agronegócio ficou estável em 14 bilhões de dólares, as compras externas dos demais setores da economia aumentaram 22,3%, saltando de 137 para 167 bilhões.

O país assistiu a queda de 12,1% no saldo de sua balança comercial, pois embora o Agronegócio tenha elevado seu superávit em 6 bilhões de dólares, os demais setores aumentaram seu déficit em 14 bilhões. Assim, o Agronegócio continuou criando condições para o aumento das importações pelo resto da economia, mantendo o equilíbrio das contas.

Tabela 4

Brasil – Balança Comercial - Resumo 2017/2018 – em bilhões de dólares

Descrição	Exportação			Importação			Saldo		
	2017	2018	Var. %	2017	2018	Var. %	2017	2018	Var. %
Total Brasil	218	240	10,2	151	181	20,2	67	59	-12,1
Demais Setores	122	138	13,4	137	167	22,3	-15	-29	94,6
Agronegócio	96	102	6,2	14	14	0,0	82	88	7,3
Part. % Agro ⁽¹⁾	44	43	-1,0	9	8	-1,0	122	149	27,0

Fonte: FIESP, Informativo DEAGRO – Janeiro de 2019

(1) Var. % no caso da Part. % Agro, última linha, são pontos percentuais

A Tabela 05 mostra a contribuição dos principais grupos e produtos nas exportações do agronegócio, sendo que os lácteos registraram queda de 48,7% (participação de 0,1%). As estrelas em 2018 foram o Complexo Soja, que acrescentou 9,2 bilhões de dólares em relação a 2017 e Celulose e Papel que cresceram cerca de 2,2 bilhões. Já o Açúcar decepcionou com queda de 4,9 bilhões de dólares. Café em grãos, Milho, Couros e demais produtos também não tiveram bom desempenho em 2018.

O Complexo carnes registrou uma queda menor, 4,5%, apesar dos problemas sanitários que teve com a imposição de proibição de importação de alguns países a vários frigoríficos brasileiros que processam frangos ou bovinos em diversos tipos de produtos.

Tabela 5

Brasil – Exportação do Agronegócio 2017/2018 – em milhões de dólares

Produto	2017		2018		Variação	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	Abs.	%
Total	96.014	100,0	101.687	100,0	5.673	5,9
Complexo Soja ⁽¹⁾	31.716	33,0	40.906	40,2	9.190	29,0
Complexo Carnes ⁽²⁾	14.816	15,4	14.149	13,9	-667	-4,5
Açúcar	11.412	11,9	6.526	6,4	-4.886	-42,8
Celulose e Papel	8.268	8,6	10.432	10,3	2.164	26,2
Café em grãos	4.600	4,8	4.360	4,3	-240	-5,2
Milho	4.567	4,8	4.035	4,0	-532	-11,6
Couros e produtos	2.358	2,5	1.845	1,8	-513	-21,8
Madeira e produtos	3.252	3,4	3.717	3,7	465	14,3
Suco de laranja	1.940	2,0	2.137	2,1	197	10,2
Algodão	1.358	1,4	1.587	1,6	229	16,9
Café solúvel, cacau e produtos	948	1,0	892	0,9	-56	-5,9
Etanol	807	0,8	892	0,9	85	10,5
Lácteos	113	0,1	58	0,1	-55	-48,7
Demais produtos	9.859	10,3	10.151	10,0	292	3,0

(1) Soja em grãos + Farelo de soja + Óleo de soja

(2) Carnes de frango, bovina e suína

Desempenho do Setor Lácteo

O setor lácteo não conseguiu se descolar do desempenho da economia brasileira, ficando praticamente estagnado, registrando pequenas alterações entre os segmentos que o compõe. Para um crescimento do PIB per capita de 0,3% e um contingente de 12 milhões de desempregados e mais outros tantos milhões em condições precárias de trabalho, o resultado poderia ter sido pior. Considerando estatísticas oficiais e estimativas, o Consumo per capita Aparente Formal, contemplando todos os produtos lácteos, manteve em 2018 os mesmos 122 litros/hab/ano. Somando-se o consumo informal, esse indicador caiu de 166 para 165 litros. É o que mostra, com mais detalhes, a Tabela 6.

Ao crescer minúsculo 0,5%, o leite recebido em estabelecimento sob inspeção (Federal, Estadual e Municipal), o chamado leite inspecionado, continuou com um volume inferior ao captado em 2014. Para se ter uma ideia do impacto no setor lácteo do desarranjo da economia pós 2014, basta mencionar que de 2008 (ano da crise financeira global) a 2013, o leite inspecionado cresceu a taxa de 4,1% ao ano (acumulado de 22,1% no período) enquanto de 2013 a 2018 essa taxa caiu para 0,8% (acumulado de 3,8%, ou seja, menos do que a taxa mensal do período anterior). A recuperação dessas perdas, mais aquelas decorrentes da greve dos caminhoneiros em maio de 2018, ainda demandará alguns anos.

Tabela 6
Brasil – Balanço do Setor Lácteo ⁽¹⁾
 2017/2018 – em milhões de litros

Descrição	2017	2018	Variação	
			Abs.	%
Leite Inspeccionado	24.333	24.450	117	0,5
Destinação do Leite Inspeccionado				
Leite Pasteurizado	1.120	1.090	-30	-2,7
Leite UHT	7.025	6.880	-145	-2,1
Leite em Pó	5.867	5.920	53	0,9
Queijos	8.105	8.310	205	2,5
Demais Produtos	2.216	2.250	34	1,5
Importação Total	1.257	1.170	-87	-6,9
Leite UHT	1	0,14	-0,94	-87
Leite em Pó	889	831	-58	-6,5
Queijos	338	314	-24	-7,1
Demais Produtos	29	25	-4	-13,8
Exportação Total	180	102	-78	-43,3
Leite UHT	0,07	0,50	0,43	614,3
Leite em Pó	118	43	-75	-63,6
Queijos	37	37	0	0,0
Demais Produtos	25	21	-4	-16,0
Balança Comercial - Superavit/Deficit	1.077	1.069	-8	-0,8
Disponibilidade Líquida Formal	25.410	25.519	109	0,4
População (milhões de habitantes)	207,7	208,5	0,8	0,4
Consumo Aparente Per Capita Formal	122	122	0	0,0
Leite Informal ⁽²⁾	9.158	8.950	-208	-2,3
Disponibilidade Líquida Total	34.568	34.469	-99	-0,3
Consumo Aparente Per Capita Total	166	165	-1	-0,7
Produção Total de Leite ⁽³⁾	33.491	33.400	-91	-0,3

⁽¹⁾ Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informação

⁽²⁾ Leite informal = Produção Total de Leite menos o Leite Inspeccionado

⁽³⁾ Ano de 2017 – dados do IBGE e Ano de 2018 – Estimativa

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (elaborada por Terra Viva)

A Balança Comercial de Produtos Lácteos praticamente não se mexeu, uma vez que o déficit permaneceu no nível de pouco mais de 1 bilhão de litros de 2017. Com isso, a Disponibilidade Líquida Formal do leite a ser processado pela indústria de laticínios cresceu apenas 0,4%. A participação no agregado entre os segmentos pouco se alterou, com o leite de consumo perdendo participação em relação aos produtos processados, ainda que com mudanças pouco expressivas. É o que mostra a Tabela 7. Note-se que a contribuição do produto importado ficou exatamente nos 4,2% registrados no ano anterior.

Quadro 4

Brasil – Disponibilidade Líquida Formal 2017/2018 – em milhões de litros

Descrição	2017		2018		Variação	
	Litros	Part. %	Litros	Part. %	Abs.	%
Leite Inspeccionado	24.333	95,8	24.450	95,8	117	0,5
Balança Comercial - Superavit/Deficit	1.077	4,2	1.069	4,2	-8	-0,8
Disponibilidade Líquida Formal	25.410	100,0	25.519	100,0	109	0,4
Leite Pasteurizado	1.120	4,4	1.090	4,3	-30	-2,7
Leite UHT	7.025	27,6	6.880	27,0	-145	-2,1
Leite em Pó	6.638	26,1	6.708	26,3	70	1,1
Queijos	8.406	33,1	8.587	33,6	181	2,2
Demais Produtos	2.221	8,7	2.254	8,8	33	1,5

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Látceos (elaborada por Terra Viva)

Com esse resultado da Balança Comercial, o processo de substituição de importações de produtos lácteos, que parecia ter se recuperado em 2017 não se confirmou. Mas o produtor de leite tampouco foi estimulado a produzir, o que também não teria feito sentido num mercado de fraca demanda, como foi o caso de 2018. Mas um acontecimento extraordinário em maio contribuiu para que o desempenho da produção primária sofresse uma grande queda adicional.

A Tabela 8 mostra a entrada de leite em estabelecimentos sob inspeção, mês a mês, em 2017 e 2018. Olhando o comportamento dos primeiros quatro meses de 2018 comparativamente a maio, a impressão é que teria ocorrido algum erro na coleta de dados do quinto mês do ano. Mas não, o que aconteceu foi que maio registrou o

impacto da greve dos caminhoneiros na captação de leite pelas empresas. Apesar dos preços recebidos pelos produtores nos seis primeiros meses do ano terem sido menores do que aqueles que receberam em 2017 (CEPEA média Brasil, deflacionados pelo IPCA), de janeiro a maio eles haviam subido 25%, saltando de R\$ 1,12 para R\$ 1,40 o litro. Então, sem a greve, um crescimento de 3,0% seria mais consistente com os que se verificaram no 1º quadrimestre de 2018. As duas últimas linhas da Tabela 08 simula o crescimento de 3,0% em maio e indica que o anual poderia ter sido de 1,4% ao invés de 0,5%. Pode ser até que nos meses seguintes a produção fosse se ajustar novamente à demanda e, ao final do ano, a diferença não se revelasse tão significativa. De toda forma, o impacto da greve gerou consequências nos meses seguintes e comprometeu o desempenho da produção do setor formalizado em 2018.

Tabela 8

Brasil – Leite Inspeccionado
2017/2018 – em milhões de litros

Mês	2017	2018	Variação	
			Abs.	%
Jan	2.101	2.159	58	2,8
Fev	1.833	1.888	56	3,0
Mar	1.928	1.966	38	2,0
Abr	1.811	1.873	62	3,4
Mai	1.907	1.734	-173	-9,1
Jun	1.929	1.872	-57	-3,0
Jul	2.058	2.036	-22	-1,1
Ago	2.118	2.119	2	0,1
Set	2.103	2.100	-3	-0,1
Out	2.141	2.222	81	3,8
Nov	2.154	2.210	56	2,6
Dez	2.250	2.271	20	0,9
Total	24.333	24.450	117	0,5
SIMULAÇÃO SEM A GREVE DE MAIO 2018				
Mai	1.907	1.964	57	3,0
Total	24.333	24.680	348	1,4

É interessante observar que o impacto não foi generalizado no país, atingindo com mais intensidade alguns estados do que outros, havendo aqueles inclusive que não foram afetados pela greve de maio, como mostra a Tabela 9.

Os nove estados do Nordeste, por exemplo, passaram ao largo da greve dos caminhoneiros, sendo que a região cresceu 12,5% em relação a 2017, com um aumento do leite captado de 156 milhões de litros. Três grandes estados processadores de leite – São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul - responderam por 57,8% da queda na captação. São Paulo a liderou, pois, as unidades industriais nele localizadas receberam 144 milhões de litros a menos. Em compensação, na sua fronteira ao Sul, o Paraná, sozinho, cresceu 5,3%, comprando 157 milhões de litros a mais (volume igual ao acréscimo dos 9 estados do Nordeste), um destaque em um ano de baixo desempenho dos grandes captadores.

Tabela 9

Brasil – Leite Inspeccionado por Unidade da Federação
2017/2018 – em milhões de litros

Região e UF	2017		2018		Variação	
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	Abs.	%
São Paulo	2.871	11,8	2.727	11,2	-144	-5,0
Rio de Janeiro	599	2,5	537	2,2	-62	-10,3
Rondônia	699	2,9	659	2,7	-40	-5,7
Santa Catarina	2.758	11,3	2.719	11,1	-39	-1,4
Rio Grande do Sul	3.426	14,1	3.388	13,9	-38	-1,1
Pará	277	1,1	249	1,0	-28	-10,0
Mato Grosso do Sul	119	0,5	105	0,4	-14	-11,8
Tocantins	131	0,5	119	0,5	-12	-9,3
Mato Grosso	528	2,2	522	2,1	-6	-1,1
Acre	12	0,0	12	0,0	0	0,0
Subtotal	11.419	46,9	11.037	45,1	-382	-3,3
Amapá	-	0,0	-	0,0	0	0,0
Roraima	1	0,0	1	0,0	0	0,0
Piauí	16	0,1	17	0,1	0,43	2,6
Pernambuco	241	1,0	241	1,0	0	0,0
Distrito Federal	8	0,0	10	0,0	2	19,2
Maranhão	60	0,2	61	0,3	1,64	2,8
Amazonas	7	0,0	9	0,0	2	24,1
Rio Grande do Norte	70	0,3	74	0,3	4	5,0
Paraíba	54	0,2	62	0,3	8	14,9
Alagoas	53	0,2	67	0,3	15	28,3
Sergipe	158	0,6	185	0,8	28	17,6
Ceará	238	1,0	271	1,1	33	13,9
Espírito Santo	256	1,1	298	1,2	42	16,2
Goiás	2.465	10,1	2.524	10,3	59	2,4
Bahia	361	1,5	428	1,7	67	18,6
Minas Gerais	5.990	24,6	6.072	24,8	82	1,4
Paraná	2.935	12,1	3.092	12,6	157	5,3
Subtotal	12.914	53,1	13.413	54,9	499	3,9
Brasil	24.333	100,0	24.450	100,0	117	1,0

Fonte: IBGE

Os seis estados que processam 84,0% do leite captado no país mantiveram suas posições no ranking, – MG, RS, PR, SP, SC e GO – nesta ordem, mas ocorreram alterações nas vantagens relativas. Minas Gerais continua sem ter sua posição ameaçada, mas o Paraná (3º) se aproximou mais do Rio Grande do Sul (2º), pois a diferença entre eles caiu de 490 milhões de litros para 296 milhões, ao mesmo tempo que se colocou mais distante de São Paulo (4º), com 365 milhões à frente. Este por sua vez passou a ser ameaçado por Santa Catarina (5º). A diferença entre os dois ficou em apenas 8 milhões de litros. Apesar de ter crescido sua captação em 2,4%, Goiás, na 6ª. posição, recebeu 195 milhões de litros a menos do que Santa Catarina.

Tabela 10

Brasil – Leite Inspeccionado – Grandes Processadores 2017/2018 – em milhões de litros

UF e DF	2017		2018		Variação	
	Volume	Part. %	Volume	Abs.	%	
Minas Gerais	5.990	24,6	24,8	6.072	82	1,4
Rio Grande do Sul	3.426	14,1	13,9	3.388	-38	-1,1
Paraná	2.935	12,1	12,6	3.092	157	5,3
São Paulo	2.871	11,8	11,2	2.727	-144	-5,0
Santa Catarina	2.758	11,3	11,1	2.719	-39	-1,4
Goiás	2.465	10,1	10,3	2.524	59	2,4
Subtotal	20.445	84,0	83,9	20.522	76,7	1,6
Brasil	24.333	100,0	100,0	24.450	117,2	0,5

Fonte: IBGE

Mercado de Leite de Consumo

As estimativas apontam que depois de dez anos de crescimento ininterrupto o leite de consumo formal registrou queda de 1,4%. Consumiu-se em 2018 nas suas diversas formas, 151 milhões de litros a menos. Uma vez que o leite em pó de consumo cresceu, ainda que apenas 0,8%, os leites fluidos – pasteurizado e longa vida – foram os responsáveis por esse decréscimo. É o que mostra a Tabela 11.

Tabela 11

Brasil – Leite de Consumo Formal
 2017/2018 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2017		2018		Variação	
	Litros	Share %	Litros	Abs.	%	
Leite Pasteurizado	1.120	10,0	9,9	1.090	-30	-2,7
Leite Longa Vida	7.025	62,8	62,3	6.880	-145	-2,1
Leite em Pó Consumo	3.050	27,2	27,8	3.075	25	0,8
Leite Consumo - Formal	11.195	100,0	100,0	11.045	-150	-1,3
Cons. Aparente per capita (L)	54			53	-1	-1,8

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

Como o consumo aparente per capita formal ficou estável em 122 litros/hab./ano, a queda de um litro do leite de consumo foi facilmente compensada pelos produtos processados, que terminaram 2018 respondendo pelos 69 litros restantes.

Como aconteceu historicamente nas economias desenvolvidas, o leite de consumo tende a perder espaço para os produtos lácteos processados. Em razão dos percalços que têm vivenciado o país no seu processo de desenvolvimento, esta transferência entre segmentos tem sido mais lenta. Mas tem acontecido, pois de 2009 para 2018, a participação dos produtos processados na destinação do leite disponível formal subiu de 52,4% para 56,7%, ou seja, 4.3 pontos percentuais. Entre essas categorias de produtos destacam-se as de leite condensado e creme de leite. Tais segmentos tiveram em 2018 um crescimento estimado em 3,5%. O segmento de leite condensado, embora não utilize grande volume de leite por kg (aproximadamente 2,3 l/kg) é bastante significativo para o destino da produção, dado seu enorme volume em toneladas. O segmento de creme de leite destaca-se pela boa demanda e

rentabilidade. A maior dificuldade é encontrada nos achocolatados, cujo valor é baixo e o volume estagnado.

Outras informações do setor lácteo, que permitem uma análise retrospectiva de seus principais indicadores, dos últimos 10 anos, podem ser conferidas na última seção deste relatório - Séries Estatísticas.

Séries Estatísticas

Tabela 12

Brasil – Leite Inspeccionado Mensal
2009/2018 – em milhões de litros

Mês	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Jan	1.757	1.880	1.986	2.021	2.044	2.230	2.208	2.072	2.101	2.159
Fev	1.565	1.634	1.731	1.851	1.782	1.922	1.900	1.892	1.833	1.888
Mar	1.610	1.755	1.771	1.895	1.851	2.038	2.028	1.898	1.928	1.966
Abr	1.453	1.655	1.657	1.721	1.756	1.911	1.851	1.749	1.811	1.873
Mai	1.434	1.633	1.713	1.757	1.765	1.948	1.886	1.742	1.907	1.734
Jun	1.407	1.619	1.688	1.761	1.814	1.939	1.908	1.728	1.929	1.872
Jul	1.554	1.755	1.750	1.870	1.977	2.019	1.984	1.897	2.058	2.036
Ago	1.641	1.757	1.798	1.885	2.002	2.125	2.018	1.989	2.118	2.119
Set	1.700	1.681	1.790	1.777	2.007	2.086	1.988	1.963	2.103	2.100
Out	1.795	1.769	1.875	1.864	2.139	2.116	2.074	2.048	2.141	2.222
Nov	1.803	1.864	1.969	1.901	2.167	2.150	2.066	2.052	2.154	2.210
Dez	1.881	1.971	2.067	2.037	2.228	2.263	2.151	2.140	2.250	2.271
Total	19.601	20.974	21.795	22.339	23.533	24.747	24.062	23.170	24.333	24.450

Fonte: IBGE

Tabela 13
Brasil – Leite de Consumo

2009/2018 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Leite Pasteurizado	1.790	1.690	1.625	1.430	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120	1.090
% Var. ano anterior	-0,3	-5,6	-3,8	-12,0	-6,3	-9,0	-10,3	1,0	1,4	-2,7
Market Share %	25	24	22	19	17	16	14	14	14	14
Leite Longa Vida	5.262	5.455	5.818	6.132	6.385	6.600	6.730	6.832	7.025	6.880
% Var. ano anterior	-0,9	3,7	6,7	5,4	4,1	3,4	2,0	1,5	2,8	-2,1
Market Share %	75	76	78	81	83	84	86	86	86	86
Leite Fluido	7.052	7.145	7.443	7.562	7.725	7.820	7.824	7.937	8.145	7.970
% Var. ano anterior	-0,7	1,3	4,2	1,6	2,2	1,2	0,1	1,4	2,6	-2,2
Market Share %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Leite em Pó Consumo	2.600	2.695	2.811	2.881	2.910	2.920	2.950	3.000	3.050	3.075
% Var. ano anterior	12,1	3,7	4,3	2,5	1,0	0,3	1,0	1,7	1,7	0,8
Leite de Cons. Formal	9.652	9.840	10.254	10.443	10.635	10.740	10.774	10.937	11.195	11.045
% Var. ano anterior	2,4	1,9	4,2	1,8	1,8	1,0	0,3	1,5	2,4	-1,3
Leite de Cons. Informal	2.117	1.890	1.780	1.520	1.250	1.103	988	1.010	1.020	1.000
% Var. ano anterior	12,6	-10,7	-5,8	-14,6	-17,8	-11,8	-10,4	2,2	1,0	-2,0
Total Leite de Consumo	11.769	11.730	12.034	11.963	11.885	11.843	11.762	11.947	12.215	12.045
% Var. ano anterior	4,1	-0,3	2,6	-0,6	-0,7	-0,4	-0,7	1,6	2,2	-1,4

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

Tabela 14
Brasil – Leite de Consumo Formal – Market Share

2009/2018 – %

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Leite Pasteurizado	18,6	17,2	15,9	13,7	12,6	11,4	10,1	10,1	10,0	9,9
Leite Longa Vida	54,5	55,4	56,7	58,7	60,0	61,4	62,5	62,5	62,8	62,3
Leite em Pó Consumo	26,9	27,4	27,4	27,6	27,4	27,2	27,4	27,4	27,2	27,8
Leite Consumo - Formal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cons. Aparente per capita (L)	51	52	53	53	53	53	53	53	54	53

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

Tabela 15

Brasil – Consumo Aparente de Leite e Produtos Lácteos

2009/2018 – em milhões, milhões de habitantes e consumo per capita – em litros/ano

Ano	Consumo Aparente de Leite e Produtos Lácteos						População	Consumo Per Capita - L/ano		
	Produção		Mais Importação	Menos Exportação	Consumo Aparente			Produção Interna	Consumo Aparente	% Dep. Externa
	Volume	Índice ⁽¹⁾			Volume	Índice ⁽¹⁾				
2009	29.112	100	1.086	394	29.804	100	188,5	154	158	2,3
2010	30.713	105	1.178	300	31.591	106	190,7	161	166	2,8
2011	32.096	110	1.279	180	33.195	111	193,0	166	172	3,3
2012	32.416	111	1.247	158	33.505	112	195,2	166	172	3,3
2013	34.255	118	1.052	174	35.133	118	201,0	170	175	2,5
2014	35.174	121	722	488	35.408	119	202,8	173	175	0,7
2015	35.000	120	1.057	470	35.588	119	204,5	171	174	1,7
2016	33.625	116	1.845	274	35.196	118	206,1	163	171	4,5
2017	33.491	115	1.257	180	34.568	116	207,7	161	166	3,1
2018⁽²⁾	33.400	115	1.170	102	34.469	116	208,5	160	165	3,1

⁽¹⁾ Base 2009 = 100

⁽²⁾ População – Estimativas IBGE – Produção 2018 – Estimativas ABLV

Fonte: MDIC, IBGE, ABIQ, Estimativas ABLV

Tabela 16

Brasil – Leite de Consumo x Produtos Processados

2009/2018 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Leite de Consumo	9.652	9.840	10.254	10.443	10.635	10.740	10.774	10.937	11.195	11.045
Produtos Processados	10.641	12.012	12.640	12.985	13.796	14.241	13.876	13.803	14.215	14.474
Disponibilidade Líquida Formal	20.293	21.852	22.894	23.428	24.431	24.981	24.650	24.741	25.410	25.519
Leite de Consumo	47,6	45,0	44,8	44,6	43,5	43,0	43,7	44,2	44,1	43,3
Produtos Processados	52,4	55,0	55,2	55,4	56,5	57,0	56,3	55,8	55,9	56,7
Disponibilidade Líquida Formal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 17
**Brasil – Leite Inspeccionado por Unidade da Federação
2009/2018 – por Região e UF - em milhões de litros**

Região e UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	19.601	20.974	21.795	22.339	23.533	24.747	24.062	23.170	24.333	24.450
Exportadora Sul	6.119	6.909	7.421	8.245	8.396	8.743	8.675	8.433	9.119	9.199
Paraná	1.966	2.350	2.430	2.589	2.818	2.972	2.838	2.745	2.935	3.092
Santa Catarina	1.390	1.580	1.796	2.104	2.118	2.340	2.348	2.438	2.758	2.719
Rio Grande do Sul	2.762	2.978	3.196	3.552	3.460	3.431	3.488	3.250	3.426	3.388
Exportadora Sudeste	5.519	5.915	5.868	5.880	6.467	6.910	6.733	6.360	6.247	6.370
Minas Gerais	5.243	5.606	5.572	5.578	6.165	6.590	6.442	6.106	5.990	6.072
Espírito Santo	276	309	296	302	303	321	291	254	256	298
Exportadora Centro-Oeste	2.563	2.457	2.454	2.428	2.582	2.825	2.570	2.447	2.605	2.653
Goiás	2.415	2.304	2.312	2.291	2.446	2.685	2.450	2.313	2.465	2.524
Distrito Federal	24	26	23	20	-	12	11	9	8	10
Tocantis	124	127	119	117	136	128	109	125	131	119
Exportadora Centro-Norte	1.949	1.827	1.831	1.860	1.896	1.896	1.673	1.625	1.623	1.535
Rondônia	878	793	779	769	782	760	699	700	699	659
Pará	338	312	308	297	320	311	236	252	277	249
Mato Grosso do Sul	217	211	201	210	198	206	190	151	119	105
Mato Grosso	516	511	543	584	595	618	548	522	528	522
Impotadora Nordeste	1.059	1.225	1.352	1.217	1.145	1.317	1.246	1.173	1.250	1.407
Maranhão	51	61	63	70	78	84	65	51	60	61
Piauí	13	12	10	13	16	19	18	16	16	17
Ceará	198	216	252	227	222	271	257	223	238	271
Rio Grande do Norte	76	75	69	59	47	49	46	52	70	74
Paraíba	46	48	51	48	41	54	52	45	54	62
Pernambuco	162	245	273	272	212	228	241	243	241	241
Alagoas	101	102	100	80	75	80	70	53	53	67
Sergipe	68	86	125	117	128	169	165	170	158	185
Bahia	344	381	409	331	326	364	332	320	361	428
Importadora Norte	11	10	15	20	20	19	16	15	20	22
Acre	11	10	11	14	13	12	12	12	12	12
Amazonas			4	5	5	6	3	3	7	9
Roraima			-	1	2	2	1	-	1	1
Amapá			-	-	-	-	-	-	-	-
Impotadora Leste	2.381	2.631	2.854	2.689	3.027	3.037	3.147	3.117	3.470	3.264
Rio de Janeiro	268	315	327	357	496	512	540	558	599	537
São Paulo	2.114	2.316	2.527	2.332	2.531	2.525	2.607	2.559	2.871	2.727

Fonte: IBGE

Tabela 18
Brasil – Balanço do Setor Lácteo ⁽¹⁾
 2009/2018 – em milhões de litros

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Leite Inspeccionado	19.601	20.974	21.795	22.339	23.553	24.747	24.062	23.170	24.333	24.450
Destinação do Leite Inspeccionado										
Leite Pasteurizado	1.790	1.690	1.625	1.430	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120	1.090
Leite UHT	5.252	5.450	5.810	6.120	6.365	6.597	6.729	6.831	7.025	6.880
Leite em Pó	4.955	5.210	5.350	5.457	5.812	6.210	5.946	5.464	5.867	5.920
Queijos	5.700	6.465	6.722	6.980	7.466	7.983	8.000	7.830	8.105	8.310
Demais Produtos	1.904	2.159	2.288	2.352	2.570	2.737	2.293	1.940	2.216	2.250
Importação Total	1.086	1.178	1.279	1.247	1.052	722	1.057	1.845	1.257	1.170
Leite UHT	10	5	14	12	20	3	0,61	2,45	1,08	0,14
Leite em Pó	565	446	795	900	678	477	814	1.363	889	831
Queijos	160	219	372	299	327	218	225	444	338	314
Demais Produtos	351	508	98	36	27	24	17	35	29	25
Exportação Total	394	300	180	158	174	488	469	274	180	102
Leite UHT			6				0,03	1,2	0,07	0,50
Leite em Pó	113	41	46	105	120	427	420	220	118	43
Queijos	58	43	35	26	30	28	26	31	37	37
Demais Produtos	223	216	93	27	24	33	23	21	25	21
Balança Comercial - Superavit/Deficit	692	878	1.099	1.089	878	234	587	1.571	1.077	1.069
Disponibilidade Líquida Formal	20.293	21.852	22.894	23.428	24.431	24.981	24.649	24.741	25.410	25.519
População	188,5	190,7	193,0	195,2	201,0	202,8	204,5	206,1	207,7	208,5
Consumo Aparente Per Capita Formal	108	115	119	120	122	123	121	120	122	122
Leite Informal ⁽²⁾	9.511	9.739	10.301	10.077	10.702	10.427	10.938	10.455	9.158	8.950
Disponibilidade Líquida Total	29.804	31.591	33.195	33.505	35.133	35.408	35.587	35.196	34.568	34.469
Consumo Aparente Per Capita Total	158	166	172	172	175	175	174	171	166	165
Produção Total de Leite ⁽³⁾	29.112	30.713	32.096	32.416	34.255	35.174	35.000	33.625	33.491	33.400

⁽¹⁾ Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informação

⁽²⁾ Produção total de Leite menos o Leite Inspeccionado

⁽³⁾ De 2009 a 2017 – IBGE – Ano de 2018 - Estimativa

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (elaborada por Terra Viva)

Tabela 19
Brasil – Disponibilidade Líquida Formal ⁽¹⁾
 2009/2018 – em milhões de litros

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Leite Inspeccionado	19.601	20.974	21.795	22.339	23.553	24.747	24.062	23.170	24.333	24.450
Balança Comercial - Superavit/Deficit	692	878	1.099	1.089	878	234	587	1.571	1.077	1.069
Disponibilidade Líquida Formal	20.293	21.852	22.894	23.428	24.431	24.981	24.649	24.741	25.410	25.519
Leite Pasteurizado	1.790	1.690	1.625	1.430	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120	1.090
Leite UHT	5.262	5.455	5.818	6.132	6.385	6.600	6.730	6.832	7.026	6.880
Leite em Pó	5.407	5.615	6.099	6.252	6.370	6.260	6.340	6.607	6.638	6.708
Queijos	5.802	6.641	7.059	7.253	7.763	8.173	8.198	8.243	8.406	8.587
Demais Produtos	2.032	2.451	2.293	2.361	2.573	2.728	2.287	1.954	2.221	2.254

⁽¹⁾ Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informação
 Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Látceos (Terra Viva)

Tabela 20

**Brasil – Preço Bruto ao Produtor
2009/2018 – Nominal, Deflacionado e em Dólar**

Médio Ponderado - Nominal ⁽¹⁾										
Mês	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Jan	0,60	0,60	0,73	0,83	0,88	1,00	0,93	1,06	1,30	1,09
Fev	0,60	0,62	0,74	0,84	0,89	0,99	0,92	1,10	1,32	1,12
Mar	0,61	0,68	0,76	0,86	0,92	1,02	0,94	1,15	1,34	1,18
Abr	0,63	0,76	0,80	0,87	0,95	1,08	0,98	1,21	1,37	1,27
Mai	0,66	0,80	0,84	0,87	0,99	1,10	1,01	1,27	1,39	1,37
Jun	0,71	0,77	0,86	0,86	1,02	1,10	1,04	1,33	1,38	1,41
Jul	0,77	0,72	0,87	0,85	1,05	1,10	1,06	1,50	1,34	1,59
Ago	0,77	0,69	0,87	0,85	1,09	1,10	1,08	1,69	1,26	1,66
Set	0,74	0,69	0,89	0,87	1,12	1,09	1,07	1,64	1,19	1,59
Out	0,70	0,70	0,89	0,88	1,12	1,07	1,06	1,51	1,11	1,55
Nov	0,64	0,71	0,85	0,90	1,10	1,02	1,05	1,34	1,10	1,47
Dez	0,60	0,72	0,85	0,89	1,04	0,98	1,05	1,30	1,10	1,34
Médio Ponderado - Deflacionado pelo IPCA ⁽²⁾										
Mês	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Jan	1,05	1,00	1,15	1,24	1,24	1,32	1,15	1,19	1,38	1,12
Fev	1,04	1,03	1,16	1,25	1,25	1,31	1,13	1,22	1,40	1,15
Mar	1,06	1,13	1,18	1,27	1,27	1,34	1,13	1,27	1,42	1,21
Abr	1,08	1,25	1,23	1,28	1,32	1,41	1,18	1,33	1,45	1,30
Mai	1,14	1,31	1,29	1,28	1,36	1,43	1,21	1,38	1,46	1,40
Jun	1,22	1,27	1,33	1,25	1,40	1,42	1,23	1,44	1,46	1,42
Jul	1,32	1,19	1,33	1,24	1,45	1,42	1,25	1,62	1,42	1,61
Ago	1,33	1,13	1,33	1,24	1,49	1,41	1,27	1,82	1,33	1,67
Set	1,27	1,13	1,35	1,26	1,52	1,39	1,25	1,76	1,25	1,59
Out	1,19	1,13	1,35	1,26	1,52	1,36	1,23	1,62	1,16	1,55
Nov	1,08	1,15	1,29	1,28	1,49	1,30	1,21	1,44	1,15	1,47
Dez	1,02	1,15	1,27	1,26	1,39	1,23	1,20	1,39	1,14	1,34
Médio Ponderado - Deflacionado pelo IPCA em Dólar ⁽³⁾										
Mês	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Jan	0,46	0,55	0,69	0,69	0,61	0,55	0,44	0,29	0,43	0,35
Fev	0,45	0,56	0,69	0,73	0,63	0,55	0,40	0,31	0,45	0,36
Mar	0,45	0,63	0,71	0,72	0,64	0,58	0,37	0,34	0,45	0,37
Abr	0,48	0,71	0,77	0,68	0,66	0,63	0,39	0,37	0,46	0,38
Mai	0,55	0,72	0,80	0,64	0,65	0,64	0,39	0,39	0,45	0,39
Jun	0,62	0,70	0,84	0,61	0,64	0,63	0,39	0,42	0,44	0,37
Jul	0,68	0,67	0,85	0,61	0,64	0,63	0,38	0,49	0,44	0,42
Ago	0,71	0,64	0,83	0,61	0,63	0,62	0,36	0,57	0,42	0,42
Set	0,69	0,66	0,77	0,62	0,66	0,59	0,32	0,54	0,40	0,39
Out	0,68	0,67	0,75	0,62	0,69	0,55	0,32	0,51	0,36	0,41
Nov	0,62	0,67	0,71	0,61	0,65	0,51	0,32	0,43	0,35	0,39
Dez	0,58	0,68	0,69	0,61	0,59	0,46	0,31	0,41	0,35	0,35

⁽¹⁾ Preço bruto médio ponderado mensal praticado nos estados de GO, MG, SP, PR, SC, RS e BA
CEPEA/USP/ESALQ – <http://www.cepea.usp.br/br/indicador/leite.aspx> (Série de Preços)

⁽²⁾ Deflacionado pelo IPCA – Dez/2018 = 100

http://www.ibge.gov.br/home/estatística/indicadores/preços/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm

⁽³⁾ Deflacionado em Dólar – <http://br.investing.com/currencies/usd-brl-historical-data> - Médio (Mx+Mi/2)

Atividades desenvolvidas

Programa de Monitoramento da Qualidade do Leite Longa Vida

Buscando assegurar um ambiente competitivo justo, a proteção do consumidor e a boa reputação do mercado que representa, a ABLV vem mantendo desde 2007 um programa de monitoramento da qualidade do leite UHT e, mais recentemente, do segmento de leite condensado. Após mais de 3.000 análises ao longo dos anos, o leite UHT mostra-se com qualidade consolidada, o que se vê refletido na inexistência de ocorrências relativas à “não conformidades” no segmento. A atividade é ininterrupta.

Eventos

ABLV 24 Anos - Em novembro de 2018 a ABLV comemorou seus 24 anos de existência com evento no Espaço Citron Gastronomia, em São Paulo, onde reuniu cerca de 170 participantes entre associados, representantes de entidades do setor lácteo, patrocinadores, autoridades, jornalistas e outros convidados. A palestra principal foi conduzida pelo jornalista Willian Waack e teve como tema as expectativas o cenário político-econômico pós eleições. Como de hábito a ABLV ofereceu aos presentes um animado coquetel e um jantar de confraternização.

Movimento “Leite Faz Seu Tipo”

Relembrando, o movimento consiste numa agenda positiva para o leite. Trata-se de uma iniciativa da ABLV, com patrocínio da Tetra Pak, para fazer frente à crescente tendência de exclusão do leite da dieta, estimulada por autoproclamados especialistas em nutrição que buscam notoriedade atacando a reputação de alimentos consagrados, entre eles o leite e seus derivados.

O foco do trabalho está direcionado às redes sociais, onde tem origem a maior parte dos comentários negativos sobre o consumo do leite. Também contempla ampla relação institucional com entidades de classe de profissionais de saúde, como a SBAN, acadêmicos e imprensa especializada, bem como a participação e organização de eventos e visita a fábricas com formadores de opinião. A ação teve início em agosto de 2016 e se consolidou em 2017 como uma das mais efetivas atividades com esse perfil. Nesses dois anos de atividade o movimento, além de grande penetração nas redes sociais, conseguiu abrir generosos espaços na mídia impressa, valendo citar as matérias de mais de 10 páginas exaltando os benefícios do leite nas revistas “Saúde” e

“Super Interessante”, da Editora Abril, ambas de grande circulação e credibilidade junto a todos os públicos. O movimento conseguiu também atingir “o ponto de virada” sobre os detratores do leite e assegurar o retorno do investimento para seu patrocinador.

Assessoria de Imprensa

Como parte do movimento “Leite Faz Seu Tipo”, teve papel importante no acompanhamento e divulgação dos eventos, preparando releases, convidando e recepcionando jornalistas e realizando o *follow-up* necessário. Também atuou na contestação de ataques à imagem do leite longa vida.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ANVISA e Câmara Setorial da Cadeia Láctea.

A ABLV participou de todas as reuniões da Câmara e fez parte dos grupos de trabalho para determinados temas. Ao lado das demais associações do setor lácteo tratou, no MAPA e ANVISA, de assuntos específicos de interesse do segmento de leite longa vida.

Reuniões do Conselho Deliberativo e de Associados

Foram realizadas 18 reuniões em sua sede e descentralizadas (BH), para discutir as perspectivas de mercado e deliberar sobre vários temas. Também foi realizada Assembleia Geral para aprovar as contas da administração relativas ao exercício de 2017.

Outras atividades

A ABLV acredita na integração das entidades em benefício do setor. Assim, tem participado em todas as reuniões e eventos importantes das demais associações, particularmente as do G-100, ABIQ, CONIL e Viva Lácteos. Nesta última, faz parte dos comitês de comunicação e meio ambiente, colabora na organização de suas reuniões e assembleias, que são realizadas na sede da ABLV em São Paulo. O mesmo comportamento se estende em relação aos sindicatos de indústrias. Como reciprocidade, a ABLV convida as demais associações e sindicatos para suas atividades de modo geral.

Em 2018, a ABLV foi uma das patrocinadoras do programa de *startup* da EMBRABA Gado de Leite – *Ideas for Milk*. Vale ainda citar o importante patrocínio para a viabilização da NUVLAC – Núcleo de Valorização dos Produtos Lácteos na Alimentação Humana, rede social criada pela Universidade Federal de Juiz de Fora, parceira da ABLV em várias oportunidades.

Logística Reversa de Embalagens

A ABLV, em conjunto com o Sindileite SP e ABIQ, teve presença constante nos debates e organização do sistema de logística reversa de embalagens implantado no Estado de São Paulo pela CETESB com apoio e organização da área de meio ambiente da FIESP. Assim como as duas entidades já citadas, a ABLV assinou o Termo de Compromisso de participação do sistema tem assistido suas associadas no processo de adesão ao mesmo. Também participou na organização de workshops destinados aos associados das entidades para elucidação desse complexo tema.

Embora não esteja no polo passivo de possíveis ações judiciais pelo fato das associações não estarem contempladas na Lei 12.305/2010, a ABLV foi a única entidade até o momento objeto de ações dos Ministérios Públicos dos Estados do MS e PR, o que a obriga, desde o início de 2018, a investir importantes recursos financeiros em defesa própria e outras demandas jurídicas. Tais ações tendem a ganhar maior expressão, o que deve ser visto com atenção pelas empresas e demais entidades de todos os segmentos produtivos.

Publicações

Relatório Anual da Administração
Compilação Estatística Brasil
Manual de gerenciamento de crises – Leite Faz Seu Tipo
Site da ABLV

Quadro Social

1. ARC Logística e Alimentos Ltda.

Rodovia Júlio Budiski, s/nº, SP 501 - Km 7,8
19015-970 - Presidente Prudente - SP

Telefone: (18) 2101-3934

Fax: (18) 2101-3928

2. Asperbras Alimentos Lácteos S/A

Avenida Dezenove, 1.030 - Centro
38240-000 - Itapagipe - MG

Telefone: (34) 3424-9100

Fax: (34) 3424-9100

3. Betânia Lácteos

Rodovia Do Contorno, S/Nº - CE 046 - Planalto do Aeroporto
62940-000 - Morada Nova - CE

Telefone: (85) 4011-6134

Fax: (85) 4011-6100

4. Canaã Indústria de Laticínios Ltda.

Rua Nelson Francisco, 271 - Limão
02712-100 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3931-0700

Fax: (11) 3931-0700

5. Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda.

Rodovia PR-151 - Km 279 - Distrito Industrial
84165-700 - Castro - PR

Telefone: (42) 3234-8199

Fax: (42) 3234-8199

6. Confepar Agroindustrial Cooperativa Central

Avenida Arthur Thomas, 2389
86066-000 - Londrina - PR

Telefone: (43) 3379-1302

Fax: (43) 3338-1440

7. Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa Ltda.

Rua João Domingos de Araújo, 95 - Santa Maria II
27551-280 - Barra Mansa - RJ

Telefone: (24) 3323-3888 r. 224

Fax: (24) 3323-3888 r. 226

8. Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce Ltda.

Rua João Dias Duarte, 1.371 - São Paulo
35030-220 - Governador Valadares - MG

Telefone: (33) 3202-8305

Fax: (33) 3202-8316

9. Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda.

Avenida das Indústrias, 1090 - Distrito Industrial II
38706-730 - Patos de Minas - MG

Telefone: (34) 3818-1366

Fax: (34) 3822-5980

10. Cooperativa Central Oeste Catarinense

Rua Cláudio Sérgio Berê, 100 - Ponte Grande
07031-200 - Guarulhos - SP

Telefone: (11) 2423-2200

Fax: (11) 2423-2282

11. Cooperativa de Laticínios Selita

Avenida Aristides Campos, 158 - Nova Brasília
29300-903 - Cachoeiro do Itapemirim - ES

Telefone: (28) 2101-1103

Fax: (28) 2101-1103

12. Cooperativa de Laticínios Vale do Mucuri Ltda.

Rua Mamed David, 265 - Niterói
39864-000 - Carlos Chagas - MG

Telefone: (33) 3624-1421

Fax: (33) 3624-1245

13. Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí Ltda.

Rua João Euzébio de Almeida, 528
37540-000 - Santa Rita do Sapucaí - MG

Telefone: (35) 3473-3500

Fax: (35) 3473-3510

14. Dan Vigor Indústria e Comércio de Laticínios Ltda.

Rua Joaquim Carlos, 396 - Brás
03016-900 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 2799-5823

Fax: (11) 2799-5823

15. Danone Ltda.

Avenida Paulista, 2300 - 5º andar - Cerqueira César
01310-300 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 2192-4680

Fax: (11) 2192-4682

16. Embaré Indústrias Alimentícias S.A.

Avenida Brasil, 241 - Centro
35590-000 - Lagoa da Prata - MG

Telefone: (37) 3261-3344

Fax: (37) 3261-3344

17. Goiás Minas Indústria de Laticínios Ltda.

Rua Ministro Jesuíno Cardoso, 454 - Cjs 63 e 64 - 6º andar - Vl. Olímpia
04544-051 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 2889-5959

Fax: (11) 2889-5959

18. Lactalis do Brasil - Com., Imp. e Exportação de Laticínios Ltda.

Rua Hungria, 1.400 - Jd. Europa
01455-000 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 5633-2600

Fax: (11) 5633-2600

19. Laticínios Bela Vista Ltda.

Rodovia GO-020, Km 46, Zona Rural
75240-000 - Bela Vista de Goiás - GO

Telefone: (62) 3551-8000

Fax: (62) 3551-8000

20. Laticínios Latco Ltda.

Avenida Santos Dumont, 250 - Centro
87400-000 - Cruzeiro do Oeste - PR

Telefone: (44) 3676-1259

Fax: (44) 3676-1101

21. Laticínios Porto Alegre Indústria e Comércio Ltda.

Avenida Mário Martins de Freitas, 6.000 - Ana Florência
35432-077 - Ponte Nova - MG

Telefone: (31) 3819-3200

Fax: (31) 3819-3215

22. Laticínios Tirol Ltda.

Rua Domingos Perondi, 36 - Centro
89650-000 - Treze Tílias - SC

Telefone: (49) 3537-7000

Fax: (49) 3537-7000

23. Marajoara Indústria de Laticínios Ltda.

Rodovia BR 153, Lt. 01-A - Zona de Expansão Industrial
75340-000 - Hidrolândia - GO

Telefone: (62) 3553-8000

Fax: (62) 3553-8000

24. Mococa S/A Produtos Alimentícios

Avenida 85, nº 720 - 6º andar - Setor Oeste
74120-090 - Goiânia - GO

Telefone: (62) 3265-1000

Fax: (62) 3265-1000

25. Nova Mix Industrial e Comercial de Alimentos Ltda.

Rua Martinho de Campos, 222 - Vila Anastácio
05093-050 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3649-2686

Fax: (11) 3649-2686

26. Usina de Laticínios Jussara S/A

Rodovia de Acesso à Patrocínio Paulista s/nº - Zona Rural - caixa postal 90
14415-000 - Patrocínio Paulista - SP

Telefone: (16) 3145-9900

Fax: (16) 3145-9901

27. Vencedor Distribuidora de Produtos Lácteos Ltda.

Avenida Dr. Dib Savaia, 392 - Alphaville
06465-140 - Barueri - SP

Telefone: (11) 4195-6630

Fax: (11) 4193-2561

28. ZD Alimentos S.A

Avenida Rui Barbosa, 987 - Centro
17650-000 - Herculândia - SP

Telefone: (14) 3486-9000

Fax: (14) 3486-9009